

O ORIGAMI COMO UM ESTÍMULO A CRIATIVIDADE DAS CRIANÇAS DAS SÉRIES INICIAIS

André Almeida da Silva¹, Sílvio Profirio da Silva², Eduardo Mendonça de Oliveira³, Francisco Ernandes Braga de Souza⁴, Mônica Germano da Silva Barros⁵ e Joseana Genuíno Dourado⁶

Introdução

A criança em seu processo de desenvolvimento, envolve-se em situações com o meio em que vive e estabelece relações que lhe permitem a compreensão e o conhecimento de suas habilidades e talentos. Segundo Vayer e Trudelle [1] a criança dispõe de um conjunto de potencialidades, que a faz, interagir com o meio. As potencialidades pertencem às estruturas psíquicas e físicas da criança, uma combinação genética própria. Ainda de acordo com Vayer e Trudelle [1], essas “estas possibilidades estão presentes em todas as crianças, mas são diferentes de sujeito para sujeito, em função do aleatório (o acaso) que preside à distribuição genética”. Cada criança tem seu ritmo próprio de desenvolvimento e características pessoais que a difere uma das outras.

Para Wodd [2], as atividades criativas e desafiadoras auxiliam a aprendizagem e ocorrem no convívio com amigos e familiares e em diversos locais. Diante desse cenário, o origami na sala de aula surgiu com o objetivo de estimular a criatividade, memória, concentração e a participação, no desenvolvimento à auto-estima, na socialização e na psicomotricidade e a afetividade [3].

O origami é uma técnica tradicionalmente conhecida, em especial na China e Japão, não se tendo uma ideia exata de qual foi o motivo para se iniciar esta arte mágica de dobrar os papéis, que foi passada de geração em geração, chegando até os dias atuais.

Conforme Foelker [4], somente no século XIX, essa arte foi introduzida na educação. Um dos pioneiros foi o educador alemão Friederich Froebel, criador do Jardim da Infância, que utilizava a dobradura em sua prática pedagógica [5].

No Programa Escola Aberta, há inúmeras possibilidades para se trabalhar o campo criativo nas crianças, sendo o origami uma dessas ferramentas de estímulo a criatividade, pois pode-se fazer

maravilhosas e originais figuras, pequenas obras mestras que além de serem atraentes aos olhares, são também úteis para enfeites, para realizar trabalhos em equipes, para avaliar processos.

Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência vivenciada em uma oficina de origami, dentro das atividades do Programa Conexões de Saberes da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) em parceria como Programa Escola Aberta (PEA). Tal oficina era voltada para crianças das Séries Iniciais em uma proposta de estímulo a criatividade.

Material e métodos

Este trabalho foi realizado na Escola Heróis da Restauração, localizado no Bairro de Areias, Zona Sul de Recife/PE, no formato de oficinas desenvolvidas por bolsista do Programa Conexões de Saberes: diálogos entre a Universidade e as comunidades Populares. O objetivo principal era conhecer e entender como as crianças das Séries Iniciais percebiam e representavam o meio que as cercava, utilizando a arte da dobradura (origami). Para alcançar este objetivo, primeiramente elaborou-se um material de apoio didático, composto por 10 atividades, integrando a geometria à arte do origami. Esse material didático deveria ser aplicado durante dois meses.

Cada atividade desse material didático foi elaborada a partir de três focos, não disjuntos, assim denominados: *estímulo à observação e interesse, aprimoramento do conhecimento e associação de ideias* – criatividade. Para estimular a observação e aguçar o interesse foram promovidas atividades que envolvessem as crianças a um contato com fábulas, poesias e músicas, trabalhando a imaginação, experiências do cotidiano, buscando nos temas transversais do Programa Conexões de Saberes novas formas de pensar e agir no ambiente de sala de aula e fora dela.

Em um segundo momento, após aplicarmos o material didático com 20 crianças de 1.^a a 4.^a Séries do Ensino

¹André Almeida da Silva é graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas, Departamento de Educação, Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. Rua Dom Manoel de Medeiros s/n, Dois Irmãos, Recife, PE, CEP 52.171-900. E - mail: andrealmeid@bol.com.br

²Sílvio Profirio da Silva é graduando do Curso de Licenciatura em Letras, Departamento de Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. Rua Dom Manoel de Medeiros s/n, Dois Irmãos, Recife, PE, CEP 52.171-900. E - mail: silvio_profirio@yahoo.com.br

³Eduardo Mendonça de Oliveira é pós-graduando do Curso de especialização em Arte Educação, Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP. Rua do Príncipe, 526. Boa Vista - CEP 50050-900 - Recife - PE - Brasil E - mail: edumendonc@gmail.com

⁴Francisco Ernandes Braga de Souza é graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Departamento de Educação, Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. Rua Dom Manoel de Medeiros s/n, Dois Irmãos, Recife, PE, CEP 52.171-900. E - mail: ernan_ufrpe2006@yahoo.com.br

⁵Mônica Germano da Silva Barros é pós-graduanda do Curso de Especialização em Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Portuguesa, Faculdade Frassinetti do Recife - FAFIRE. Av. Conde da Boa Vista, 921 - Boa Vista, Recife - Pernambuco, 50060-002. E - mail: monica.germano@ig.com.br

⁶Joseana Genuíno Dourado é graduanda do Curso de Licenciatura em Economia Doméstica, Departamento de Ciências Domésticas, Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. Rua Dom Manoel de Medeiros s/n, Dois Irmãos, Recife, PE, CEP 52.171-900. E - mail: joseanadourado@yahoo.com.br

Apoio financeiro: Programa Conexões de Saberes (SECAD/MEC/PRAE).

Fundamental, utilizamos destes trabalhos para analisar a aprendizagem (de geometria) das crianças na arte do origami.

Resultados e Discussão

O trabalho realizado nas oficinas potencializou a criatividade, a auto-estima, o relacionamento interpessoal, além da coordenação mota fina das crianças. Desenvolvemos grupos operativos, onde foi possível entender o origami, como instrumento de aprendizagem e de estímulo à criatividade, assim como a inserção da cultura de um povo. Dentro desse contexto, podemos verificar os benefícios dessa técnica no aprendizado escolar, como a arte, diversão e prazer. Tais ganhos são favorecidos pela ordem de execução que o origami, enquanto técnica exige. Reconhecemos seu valor para o indivíduo; que ele desenvolva de forma equilibrada exercendo todo seu potencial, integrando com vários componentes curriculares, levando em conta a auto-criação. Essa arte milenar oferece recursos para auxiliar o desenvolvimento cognitivo motor de todo aquele que dele se utiliza, por ser um fascinante mundo de criação.

Gardner [6], ao estudar o desenvolvimento da criança, procurou relacioná-lo com as atividades simbólicas envolvidas nas expressões artísticas. Ele defende que as artes manuais contribuem para o desenvolvimento da criatividade, principalmente, quando a criança é incentivada a imaginar os meios a executar. Diante desse quadro, a criatividade da criança floresce ao transformar refugos em objetos úteis ou ornamentais. As artes manuais requerem imaginação e criatividade. A criança expressa sua imaginação, sua criatividade, ao desenhar, pintar, colorir, cantar, modelar; sob diversas formas a criança manifesta toda sua criatividade.

O convite para entrar nesse mundo mágico do origami é levar cada pessoa que se dedica ao trabalho a se expressar de maneira cada vez com maior exatidão, com concentração e paciência, buscando sempre aprimorar a qualidade e sua criatividade. Aprende-se muito com o tato e a sua coordenação com a visão e os outros sentidos, estimula a estética, a habilidade social, a criatividade, por ser uma atividade rica em possibilidades inovadoras.

A dobradura consiste em um recurso para a promoção de uma interdisciplinaridade, por meio dela outras atividades podem ser estimuladas, como, por exemplo: desenhos, pinturas, dramatizações, contos e criações de histórias, associações das personagens com canções e histórias da literatura. O que une simbolicamente todos os conteúdos presentes na escola que possam representá-los através da dobradura.

Foelker [4], afirma que a partir esse desenvolvimento mental, influi em diversos aspectos do desenvolvimento do indivíduo, tais como: a observação, a concentração e atenção, a autoconfiança, o esforço pessoal, tornando-as capazes de aprender e compreender esta fascinante arte. Outro fator implícito

nessa técnica é a cooperação que se estabelece entre o grupo, o que contribui para as relações interpessoais tão importante na infância e em todas as outras etapas da vida.

De acordo com Alencar [7], no Sistema Educacional Brasileiro professores desconhecem os motivos pelos quais se poderiam identificar e estimular.

a criatividade na criança. A aplicação de um programa de ensino ou de uma abordagem sistemática para a solução criativa de problemas pode aumentar a probabilidade da criatividade se manifestar. Ainda, segundo Torrance [8], existem vários e bons motivos pelos quais seria importante estimular a criatividade na criança, como manutenção da saúde mental, manutenção da capacidade de manter-se plenamente ativa, sucesso vocacional, importância social, dentre outros.

Frente ao reconhecimento crescente da importância em se promover atividades que estimulem a criatividade das crianças no contexto escolar, ainda são frequentes idéias errôneas sobre a criatividade. Atribui-se a criatividade como sendo um dom raro, ou decorrência da hereditariedade. A criatividade pode ser desenvolvida e estimulada, e diante de suas pesquisas no contexto escolar, Alencar [9] afirma que caberia à escola maximizar as oportunidades de expressão da criatividade nos processos de ensino e aprendizagem.

O maior encanto pessoal com a arte do origami é o seu poder de transformação - com materiais simples e baratos. Além disso, pode-se criar e inovar produzindo objetos encantadores, ao mesmo tempo, em que se desenvolve a comunicação nas relações e a motivação criativa, que surgem da compreensão da possibilidade de gerar novas ideias e da crença no potencial criativo do ser humano.

Diante das vivências, deduzimos que objetivos educativos e práticas pedagógicas reducionistas, seja no sentido da objetividade ou da subjetividade, ainda que declare o contrário, não pode dar conta da contribuição que dela se espera, legitimamente, para formação a do homem auto-atualizável e da sociedade livre, plena e humanizante que todos nós almejamos. Para tanto, esse diálogo entre universidade e comunidade, deve fomentar as “Conexões de Saberes” por meio do trabalho, no sentido de atividade sensível do homem, e da reflexão; história e esperança, lógica e afeto, mito e fato, razão e emoção, técnica e arte.

Um passo nesse sentido é dado quando rompemos com visões e posições mecanicistas e/ou economicistas e com os otimismoes que elas dão lugar e alimentam.

Agradecimentos

Ao Programa Conexões de Saberes da Pró-Reitoria de Atividades de Extensão da UFRPE, como também à Escola Heróis da Restauração e ao Programa Escola Aberta.

Referências

- [1] VAYER, P.; TRUELLE, D. 1999. *Como aprende a criança*. Lisboa: Instituto Piaget, 167 p. (Horizontes Pedagógicos, 56).

- [2] WOOD, D. 1996. *Como as crianças pensam e aprendem*. São Paulo: Martins Fontes, 394 p.
- [3] ALMEIDA, P. N. de.1981. *Dinâmica lúdica: técnicas e jogos pedagógicos*. São Paulo: Loyola.
- [4] FOELKER, R. 2003. *Objetos decorativos em Origami*, São Paulo: Editora Global, 1ª edição
- [5] ARCE, A. 2002. *Friederich frobel, criador do Jardim da Infância*. Editora Vozes, 117 p.
- [6] GARDNER, H. 1997. *As artes e o desenvolvimento humano*. Porto Alegre: Artes Médicas, 362 p.
- [7] ALENCAR, E.M.L.S. 2007 [Online]. *Criatividade no contexto educacional: três décadas de pesquisa*. *Psicologia: teoria e pesquisa*.
Homepage:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722007000500008&lng=pt&nrm=iso.
- [8] TORRANCE, E.P.1976. *Criatividade: medidas, testes e avaliações*. São Paulo: IBRASA, 295 p. (Biblioteca Psicologia e Educação, 83).
- [9] ALENCAR, E.M. L. S.; FLEITH, D.S. 2005 [Online]. *Contribuições teóricas recentes ao estudo da criatividade*. *Psicologia: teoria e pesquisa*.
Homepage:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010237722003000100002&lng=pt&nrm=iso